

24 de Março de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

Destaques: investidores estão muito atentos àquilo que acontece em Washington. Afinal, hoje é dia importante para o novo governo Trump: se as suas propostas de mudança do sistema de saúde forem barradas, será um indício de que outras propostas podem não passar. No Brasil, a Terceirização aumenta os receios com relação à Previdência; o Planalto pode recuar; e Meirelles volta a falar de aumento de impostos.

Cenário externo: de olho no *Trumpcare*; crescimento europeu acelera.

Os mercados operam sem direções muito claras: após ganhos nas bolsas de Japão e China, as da Europa vão operando no vermelho. O dólar perdeu forças nas últimas horas, e recua frente aos seus principais pares e a maioria das moedas dos emergentes. Os juros das Treasuries sobem; o petróleo (Brent) sobe, mas a maioria das commodities recua (incluindo o minério de ferro, que recuou 1,51% em Qingdao, na China).

Investidores aguardam a votação do "Trumpcare", que ficou para hoje. Afinal, conseguir fazer mudanças no sistema de saúde, que ficou conhecido como "Obamacare", será uma prova de força do novo governo no Congresso (e vice-versa). Após postergação da votação de ontem, Trump mandou um recado aos líderes da Câmara: quer uma votação hoje, custe o que custar, já sem paciência para alongar as negociações. É dia de pensar no futuro das reformas americanas.

No final das contas, parece ser menos relevante a "saúde", e mais relevante a "força do governo". Fácil lembrar de uma frase de Milton Friedman: "Muitos querem que o governo proteja o consumidor. Um problema muito mais urgente é proteger o consumidor do governo".

Do lado "macro", temos uma agenda relevante nos EUA: pedidos de bens duráveis (9h30); e índices sobre a indústria e setor de serviços (os PMI, às 10h45). Mais: 4 dirigentes do Fed que falam hoje, incluindo Evans (9h); Bullard (10h05); Dudley (11h) e Williams (14h30).

Na Europa: índices de atividade, referentes a março, foram divulgados hoje, e sinalizam que a região seguirá acelerando nos próximos meses. Os chamados *índices gerentes de compras* (PMI, na sigla em inglês) mantêm a sua tendência de alta.

Brasil: Terceirização aumenta preocupação com Previdência; impostos no radar.

A Terceirização, embora aprovada na Câmara, continua a repercutir de forma negativa, e já se teme que possa afetar a tramitação da Previdência. Isto é algo que tem contribuído para o desempenho mais negativo dos ativos locais, com investidores pensando no futuro das reformas.

Importante: a margem de aprovação do Planalto foi considerada "estreita". De fato, foi baixa a adesão da "base aliada": apenas 223 dos 397 deputados "aliados" votaram a favor. Centrais sindicais já preparam greves, segundo os jornais.

Após retirar servidores estaduais e municipais da Reforma da Previdência, o Planalto pode recuar. Ou seja: voltar a incluí-los. Sem o apoio dos governadores (que preferem colocar a reforma na "conta" do governo federal), teme-se que as próximas votações no Congresso sejam mais duras para o Planalto (vide a Terceirização).

Meirelles fala em alta de impostos, e mantém a pauta dos temas "impopulares". Os anúncios sobre contingenciamento e reajustes de taxas devem ser feitos na próxima semana. Afinal, é preciso cobrir o "rombo" de R\$58 bi para que a meta fiscal deste ano seja atingida (vide revisão de receitas e despesas).

Possibilidades: (i) elevação de PIS/Cofins sobre combustíveis (gasolina e diesel); (ii) revogação de isenções fiscais; e até mesmo (iii) deixar de considerar como despesas os precatórios não sacados a 2 anos. CIDE e IOF sobre câmbio são outras opções, embora menos ventiladas.

Na agenda "macro" de hoje, destaque aos dados das contas externas de fevereiro (10h30), que devem ter mostrado saldo de transações correntes ao redor de zero, e investimentos diretos no país fortes, na ordem de US\$5 bi.

E os mercados? Espera-se ainda um desempenho fraco dos mercados locais, sem suporte do exterior, e diante de receios quanto à tramitação das reformas por aqui. Viés de baixa em bolsa, e de alta sobre dólar e juros futuros.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.342	0,07%	-0,79%	4,99%
Dow Jones	EUA	20.635	0,22%	-0,39%	4,14%
Nasdaq	EUA	5.364	0,18%	0,40%	10,32%
MEXBOL	México	48.924	0,23%	1,98%	6,06%
FTSE	R. Unido	7.259	-0,14%	1,35%	4,06%
DAX	Alemanha	12.051	-0,18%	2,02%	5,11%
CAC 40	França	5.006	-0,37%	3,33%	2,93%
IBEX 35	Espanha	10.264	-0,16%	8,44%	10,21%
FTSE MIB	Italia	19.705	-0,12%	8,65%	4,81%
PSI	Portugal	4.524	0,20%	1,30%	0,11%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.490	0,80%	0,45%	5,42%
Shanghai Comp	China	3.269	0,64%	0,49%	5,34%
Kospi	Coreia do Sul	2.169	-0,17%	3,57%	7,03%
Nikkei 225	Japão	19.263	0,93%	-0,11%	0,78%
Topix	Japão	1.544	0,88%	-0,40%	1,67%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	99,700	-0,06%	-1,38%	-2,46%
Euro (USD/EUR)	1,080	0,18%	2,26%	2,71%
Libra (USD/GBP)	1,249	-0,24%	0,23%	1,22%
Franco Suíço	0,992	-0,13%	1,55%	2,71%
Real	3,141	1,68%	-2,47%	3,65%
Peso mexicano	18,944	0,08%	5,11%	9,50%
Dólar Australiano	1,314	0,18%	0,78%	-5,42%
Iene	111,060	0,07%	0,99%	5,31%
Iuan	6,886	0,00%	-0,25%	0,86%
Rúpia	65,415	-0,18%	2,16%	3,85%
Lira Turca	3,627	-0,21%	-0,51%	-2,64%
Rand Sul-africano	12,512	0,44%	3,52%	10,16%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia.

Brasil

Aumento de impostos segue no radar

O ministro Meirelles continua a falar de alta de impostos, e mantém a pauta dos temas "impopulares". Os anúncios sobre contingenciamento e reajustes de taxas devem ser feitos na próxima semana. Afinal, é preciso cobrir o "rombo" de R\$58 bi para que a meta fiscal deste ano seja atingida (vide revisão de receitas e despesas, feita nesta semana pelo governo). Possibilidades: (i) elevação de PIS/Cofins sobre combustíveis (gasolina e diesel); (ii) revogação de isenções fiscais; e até mesmo (iii) deixar de considerar como despesas os precatórios não sacados a 2 anos. CIDE e IOF sobre câmbio são outras opções, embora menos ventiladas.

Terceirização e seus impactos sobre a Previdência

A aprovação da Terceirização na Câmara, apertada, é indício de que a aprovação da Previdência não será fácil para aprovar. A própria bancada do PMDB está rachada. E a "base aliada" não parece tão "aliada" assim: o Planalto conseguiu, por exemplo, só 223 dos 397 dos votos possíveis para aprovar o projeto da terceirização. Dos do PMDB, foram 33 votos a favor, e 31 contra (considerando também abstenções e ausências). E mais ruídos são esperados: centrais sindicais já preparam greves, segundo os jornais.

Importante: após retirar servidores estaduais e municipais da Reforma da Previdência, o Planalto pode recuar. Ou seja: voltar a inclui-los. Sem o apoio dos governadores (que preferem colocar a reforma na "conta" do governo federal), teme-se que as próximas votações no Congresso sejam mais duras para o Planalto (vide a Terceirização). Além disso, notícias veiculadas nas últimas horas pela Reuters falam que o governo estuda mexer com as aposentadorias rurais, e as regras de transição para facilitar a aprovação da Previdência. Como falamos ontem em nosso Segundo Tempo, aos poucos, vai sendo "desidratada" e "desossada".

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

A última sessão foi de Ibovespa instável, oscilando entre perdas e ganhos. O índice fechou em alta de 0,01%, aos 63,530 mil pontos. O dólar e os DI's, por outro lado, foram pressionados para cima. O dólar fechou em alta de 1,71%, a R\$3,1407. O DI para jan/21 subiu 3 pontos base, para 10,02%. E a percepção de risco-país, medida pelo CDS de 5 anos, subiu 0,82%, a 241 pontos base. Foi, em suma, um dia de receios quanto à tramitação da Reforma da Previdência.

Focus

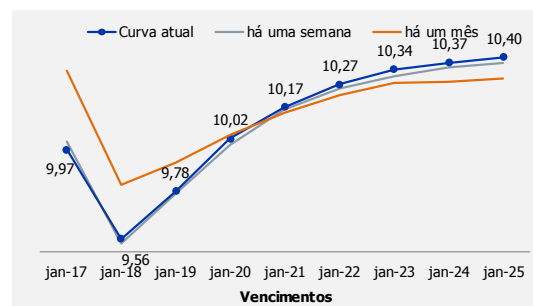
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,15	4,19	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	4,52	4,62	4,60	4,60
SELIC (%)	9,00	9,00	8,50	8,75
PIB (% - A/A)	0,48	0,48	2,50	2,40
Prod. Ind. (% - A/A)	1,22	1,22	2,10	2,06
Balança com. (US\$ bi)	48,10	48,70	40,00	40,00
Câmbio (R\$/US\$)	3,29	3,30	3,40	3,40

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	9,97	0,15	1,50	10,01	9,97
DI jan 19	9,56	0,31	3,00	9,61	9,55
DI jan 20	9,78	0,20	2,00	9,86	9,78
DI jan 21	10,02	0,30	3,00	10,10	10,01
DI jan 22	10,17	0,10	1,00	10,27	10,18
DI jan 23	10,27	0,10	1,00	10,38	10,26
DI jan 24	10,34	0,10	1,00	10,45	10,35
DI jan 25	10,37	0,10	1,00	10,50	10,35
DI jan 26	10,40	0,14	1,50	10,50	10,39

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Cenário externo

Zona do Euro: bons números de crescimento

Índices de atividade divulgados hoje pela manhã, referentes a março (prévia), sinalizam que a região seguirá acelerando nos próximos meses. Os chamados *índices gerentes de compras* (PMI, na sigla em inglês) mantêm a sua tendência de alta. O PMI da indústria foi para 56,2 pontos, de 55,4 e acima dos 55,3 esperados; o PMI do setor de serviços foi para 56,5, de 55,5 e acima dos 55,3 esperados e; por fim, o PMI composto – que engloba ambos os setores – foi para 56,7, de 56,0, e acima dos 55,8 esperados. Lembramos: o PMI, acima de 50 pontos, já sinaliza “expansão” para os próximos meses.

Empresas

BM&FBOVESPA: Companhia estima sinergia de R\$ 100 milhões após fusão com a Cetip

A BM&FBovespa estimou que, com a aprovação da operação de combinação de negócios com a Cetip, vai capturar, como resultado da fusão, sinergias de despesas. O valor dessas sinergias deverá atingir cerca de R\$ 100 milhões, em bases recorrentes no terceiro ano após aprovação da combinação. A companhia informou que os orçamentos de despesas e de investimentos para 2017 já estão sendo descontinuados e as novas projeções, refletindo a empresa combinada, serão divulgadas em um período próximo ao mercado. A companhia ainda informou que o executivo Gilson Finkelsztain assumirá o cargo de diretor presidente da companhia resultante da fusão. Até 30 de abril, a companhia será comandada por Edemir Pinto como diretor presidente.

Impacto: Positivo. Como ressaltamos nos últimos dias, a fusão da BM&FBovespa com a Cetip traz um ganho de sinergia alto para a companhia. Vale destacar a diversificação de receitas, com fluxo bastante resiliente, com serviços completos de trading, clearing, liquidação, custódia e registro, e posicionamento dominante em derivativos, ações, FX, renda fixa e produtos de balcão. A empresa deve ganhar uma eficiência operacional e aproveitar esse momento favorável de aumento nos volumes de mercados de capital. Com a combinação dos negócios, a BM&FBovespa está preparada para continuar seu crescimento inorgânico nos mercados emergentes que a empresa já vinha atuando, como México e Chile.

BRF/JBS: Reduz produção

Diante da Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, que vem reduzindo o apetite por proteína animal brasileira. A BRF estaria quebrando ovos férteis em granjas próprias, para reduzir o volume de carne que chegará ao mercado nas próximas semanas, segundo fontes. "O único jeito de reduzir produção é quebrar ovos, reduzindo alojamento (de pintos), aí reduz abate e reduz produção" segundo a fonte, sob condição de anonimato.

Já, a JBS, informou que está reduzindo drasticamente o abate de bovinos em suas plantas no país nos próximos dias. A empresa fechou temporariamente 33 das 36 unidades da JBS no Brasil.

Impacto: Neutro. Diante da queda expressiva na demanda por proteína brasileira, a única maneira dos produtores defender suas margens é de reduzir suas produções. A margem frigorífica anterior à operação Carne Fraca já não era animadores. É difícil prever o impacto e magnitude da queda na demanda, principalmente, diante das restrições impostas por países importadores de carne brasileira. Vamos acompanhar os próximos desdobramento, por tanto, sugerimos cautela no setor.

JBS: A Companhia se torna alvo de ação coletiva nos EUA

A JBS se tornou alvo de uma ação coletiva nos EUA por perdas com Carne Fraca. Leonforte Holdings protocolou a ação em nome de outros investidores da companhia, de acordo com alguns documentos do governo da Filadélfia. A ação acusa a JBS de enganar os investidores por não divulgar os supostos subornos a reguladores e políticos para "esconder" as inspeções de alimentos feitos em suas fábricas e ignorar práticas não-sanitárias, como processamento de carne podre.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	63.531	0,01%	-4,70%	27,94%
IBrX	Ibrx 100	26.231	0,08%	-4,45%	27,70%
IMOB	Imobiliário	694	0,35%	-0,40%	24,29%
INDX	industrial	12.484	0,37%	-4,06%	0,57%
IFNC	Financeiro	7.096	-0,05%	-3,17%	34,11%
ICON	Consumo	2.871	0,52%	-2,49%	6,46%
IMAT	Materias básicos	1.834	-0,61%	-8,16%	39,91%
IEE	Energia Elétrica	39.031	-0,03%	-3,67%	41,46%
UTIL	Utilidade Pública	3.968	0,28%	-6,08%	39,82%
IFIX	FI Imobiliário	2.035	-0,22%	0,33%	39,88%
IDIV	Dividendos	3.659	0,00%	-3,11%	54,42%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metals	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	264,0	-0,17%	-2,08%	5,10%
Ouro (USD/t oz.)	1.246,8	-0,14%	-1,04%	7,75%
Prata (USD/t oz.)	17,6	0,18%	-4,24%	9,71%
Platina (USD/t oz.)	965,2	-0,25%	-6,50%	6,16%
Paládio (USD/t oz.)	807,5	0,91%	4,46%	18,06%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	50,9	0,38%	-9,87%	-12,39%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	48,0	0,50%	-11,75%	-14,33%
Gasolina (USD/gal.)	159,6	0,31%	-8,18%	-14,22%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,0	-0,59%	8,83%	-14,95%
Etanol (USD/gal.)	1,6	-0,13%	0,58%	-0,70%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	356,5	-0,14%	-3,91%	-0,28%
Soja (USD/bu.)	984,0	-0,55%	-3,78%	-2,81%
Café Robusta (USD/MT)	2.161,0	-0,09%	1,65%	0,79%
Café Arábica (USD/bag)	182,8	0,94%	-1,67%	4,88%
Açúcar (CNY/MT)	6.669,0	0,12%	-1,87%	-2,30%
Boi Gordo (USD/lb.)	112,8	-0,86%	5,64%	7,76%

Fonte: Bloomberg

Empresas

Impacto: Marginalmente negativo. A companhia ainda vem sendo pressionada de forma negativa pelas investigações da Polícia Federal. As ações do setor frigoríficos são impactadas pelos noticiários locais envolvendo os países que restringiram as importações de carnes brasileiras de empresas envolvidas na negociação. Ainda é difícil mensurar o contágio da Operação Carne Fraca para a imagem e mudança de consumo das carnes produzidas pelas empresas brasileiras.

Oi: Credores vão rejeitar nova proposta

A reação do mercado ao novo plano de recuperação da companhia, deixou claro que é uma proposta de bons termos para os acionistas e ruim para os credores. A dívida financeira é cortada de R\$ 48 bilhões para R\$ 25 bilhões, e os credores assumem desde já 25% do capital da empresa. A Oi propõem ainda carência de seis anos para boa parte dos compromissos. Esse seria o prazo para a companhia tentar revitalizar o negócio, o que demanda um total de investimento bem superior ao nível atual.

Em 2020, se a companhia não tiver condições de pagar um vencimento de R\$ 3,9 bilhões a dívida cai para R\$ 21 bilhões, pois este pedaço vira mais uma vez capital da empresa, dando aos credores 38% da tele.

Segundo fontes o novo plano de recuperação judicial surpreendeu negativamente os credores. Nove meses após o pedido, o material apresentado não trazia cálculos, projeções operacionais e nem justificativas para os percentuais de conversão de dívida em capital. A proposta não é ruim apenas para credores mas também para a companhia, pois não há dinheiro novo, a dívida continuará alta, apenas terá os vencimentos alongados, afirmam fontes.

Impacto: Marginalmente Negativo. Com os novos ruídos aumenta-se as probabilidades dos credores não aceitarem o plano de recuperação judicial apresentado pela companhia na última quarta-feira (22). Com isso pode-se voltar a contar com a probabilidade de intervenção do governo na tele, o que não é bem visto pelo mercado e pelos acionistas.

Usiminas: CEO é, novamente, afastado

Pela terceira vez em menos de um ano, a Usiminas tem mudança na presidência executiva mais uma vez. A reunião do conselho de administração da companhia realizada ontem decidiu, por 7 votos a 4, pela deposição do Rômêl de Souza e pela eleição de Sergio Leite ao cargo. Foi a mesma troca realizada em 25 de maio de 2016, também pelo colegiado.

Na reunião do conselho, os membros ligados à Ternium/Techint – integrante do bloco de controle –, empregados, minoritários e à CSN votaram pela destituição de Souza. Já os de Nippon Steel & Sumitomo e Previdência Usiminas – outros dois controladores – foram contrários.

Impacto: Marginalmente Negativo. O evento mostra mais uma vez a fragilidade e conflito dentro do bloco de controle da Usiminas. Segundo fontes, a Nippon Steel deve voltar a questionar a decisão do colegiado na justiça. A briga societária, que já marca seu terceiro ano, não tem mostrado trégua e em meio à volatilidade dos preços do minério de ferro e aço, coloca mais um fator de risco para as operações da siderúrgica. Vamos acompanhar o desdobramento do caso, por tanto, continuamos sugerindo cautela em operar o papel.

Vale/BB: Caffarelli nega assumir a Vale

Segundo o colunista Ancelmo Gois, da "O Globo", Paulo Caffarelli, presidente do BB, diz que não pretende trocar de emprego e assumir a Vale, salientando "Estou muito bem aqui". O novo presidente da mineradora será anunciado semana que vêm.

Impacto: Marginalmente Positivo para BB. Neutro para a Vale. O processo de "turn-around" implementado no banco estatal, BB, pelo Paulo Caffarelli, vem sendo muito bem recebido pelo mercado, e a permanência dele deve agradar o mercado. No entanto, a dúvida com relação a sucessão do Murilo Ferreira no comando da Vale, deve continuar.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
24/mar						
10:30	Brasil	Transações Correntes	Fev	-	US\$ 430 mi	US\$ -5,1 bi
05:30	Alemanha	PMI: Industrial	Mar	-	56.5	56.8
05:30	Alemanha	PMI: Serviços	Mar	-	54.5	54.4
06:00	Z. do Euro	PMI: Industrial	Mar	-	55.3	55.4
06:00	Z. do Euro	PMI: Serviços	Mar	-	55.3	55.5
06:00	Z. do Euro	PMI: Composite	Mar	-	55.8	56.0
09:00	EUA	Discurso C. Evans (Fed Chicago)	-	-	-	-
10:05	EUA	Discurso de J. Bullard (Fed St. Louis)	-	-	-	-
10:45	EUA	PMI: Industrial	Mar	-	54.8	54.2
14:00	EUA	Indicador de Perfuração de Poços	Mar	-	-	-

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,2649	0,70	10,6843	45,5749	24/03/2017
Treasury 5 anos	1,9568	0,01	8,4460	41,9514	24/03/2017
Treasury 10 anos	2,4249	0,08	4,8968	27,6263	24/03/2017
Treasury 30 anos	3,0343	0,08	2,8228	13,5166	24/03/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,6507	2,37	45,3469	29,6388	24/03/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,1249	1,11	59,5662	20,7487	24/03/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,4467	0,00	49,5480	40,8704	24/03/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9655	0,10	13,6150	2,4621	24/03/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,0840	-0,11	-2,5720	16,0170	24/03/2017
Ásia					
Japão	0,0650	14,04	-4,4120	177,3810	24/03/2017
Hong Kong	1,7140	0,88	-10,4030	25,8440	24/03/2017
China	3,2440	-1,96	-2,5240	13,0310	24/03/2017
Índia	6,8310	0,03	-1,2290	-9,0410	24/03/2017
Austrália	2,7500	-0,18	0,7330	6,5890	24/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,2210	-1,63	12,1520	-16,7930	24/03/2017
Alemanha	0,4210	-3,94	122,5810	130,0000	24/03/2017
França	1,0220	-3,07	8,9440	88,2680	24/03/2017
Espanha	1,6980	-2,08	-0,1770	11,2200	24/03/2017
Itália	2,2600	-0,75	2,7330	73,1950	24/03/2017
Portugal	4,1970	-0,12	6,4800	41,4110	24/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,6140	-1,76	38,6000	57,8410	24/03/2017
Bélgica	0,8900	-3,05	22,9280	52,9210	24/03/2017
Eslováquia	1,1610	0,52	13,2680	197,6920	23/03/2017
Eslovénia	1,4760	-0,61	4,9790	6,4940	24/03/2017
Finlândia	0,5150	-3,38	44,2580	0,9800	24/03/2017
Grécia	7,3900	-0,07	3,0400	-15,7180	24/03/2017
Irlanda	1,0820	-1,64	15,5980	32,4360	24/03/2017
Malta	1,5500	1,97	9,9291	31,3559	24/03/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	139,45	-0,45	0,27	-30,36	24/03/2017
Chile	77,37	-0,46	4,76	-25,99	24/03/2017
Brasil	241,72	0,24	8,80	-151,26	24/03/2017
Peru	107,25	-0,40	6,76	-65,16	24/03/2017
Colômbia	142,01	-0,41	3,20	-79,91	24/03/2017
Venezuela	3291,11	-0,25	2,08	-1686,89	24/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	19,50	6,25	-12,39	-0,67	24/03/2017
França	53,30	12,92	-23,21	18,97	24/03/2017
Espanha	74,68	-0,86	-4,28	-23,33	24/03/2017
Itália	185,49	-1,60	1,43	61,44	24/03/2017
Portugal	235,36	0,89	-18,81	-36,07	24/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	25,17	5,61	-11,96	-3,84	24/03/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	16,66	4,83	-18,00	-5,02	24/03/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	41.035	23.315	17.720	(550)	(1.300)	1.760
Investidor Estrangeiro	172.241	133.518	38.723	4.840	(19.727)	(15.580)
Investidor institucional	107.958	164.954	(56.996)	(4.545)	19.422	11.650

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	5.418.045	6.720.767	(1.302.722)	58.977	(93.091)	374.558
Investidor Estrangeiro	3.810.898	3.822.681	(11.783)	(7.261)	(83.908)	(687.315)
Investidor institucional	9.875.140	8.389.478	1.485.662	(52.499)	175.363	341.606

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	128.749	146.524	(17.775)	5.140	(1.825)	(66.966)
Investidor Estrangeiro	269.004	160.227	108.777	(6.929)	(19.773)	57.728
Investidor institucional	207.117	301.354	(94.237)	3.409	20.228	4.913

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.220.921	1.117.644	103.277	(2.276)	(2.429)	(11.135)
Investidor Estrangeiro	854.458	770.295	84.163	1.938	1.551	(31.473)
Investidor institucional	982.221	1.176.131	(193.910)	338	(63)	41.823

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.349.670	1.264.168	85.502	2.864	(4.254)	(78.101)
Investidor Estrangeiro	1.123.462	930.522	192.940	(4.991)	(18.222)	26.255
Investidor institucional	1.189.338	1.477.485	(288.147)	3.747	20.165	46.736

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	-2,24%	-0,22%
10%	BVMF3	BM & FBovespa	-1,68%	-0,17%
10%	CCRO3	CCR	-3,59%	-0,36%
10%	CSAN3	Cosan	-7,74%	-0,77%
10%	CYRE3	Cyrela	0,08%	0,01%
10%	EQTL3	Equatorial	-6,59%	-0,66%
5%	HYPE3	Hypermarcas	5,35%	0,27%
15%	ITSA4	Itaúsa	-4,68%	-0,70%
10%	MRVE3	MRV	6,61%	0,66%
10%	PETR4	Petrobras	-10,61%	-1,06%

Desempenho	23/mar	Março
Guide	-0,28%	-3,01%
Ibovespa	0,01%	-4,70%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	-7,74%	-1,55%
20%	TIET11	AES Tietê	-12,88%	-2,58%
20%	DIRR3	Direcional	-5,15%	-1,03%
20%	SBSP3	Sabesp	-5,38%	-1,08%
20%	TAEE11	Taesa	-1,68%	-0,34%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	23/mar	Março
Guide	-0,81%	-6,57%
IDIV	0,00%	-3,11%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	-1,68%	-0,17%
10%	CCRO3	CCR	-3,59%	-0,36%
10%	ABEV3	Ambev	-2,24%	-0,22%
10%	CYRE3	Cyrela	0,08%	0,01%
10%	PETR4	Petrobras	-10,61%	-1,06%
10%	EMBR3	Embraer	-0,28%	-0,03%
10%	ITSA4	Itaúsa	-4,68%	-0,47%
10%	MRVE3	MRV Engenharia	6,61%	0,66%
10%	CESP6	CESP	1,29%	0,13%
10%	VIVT4	Vivo	0,74%	0,07%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	23/mar	Março
Guide	0,18%	-1,44%
Ibovespa	0,01%	-4,70%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	-0,48%	-0,12%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	-3,90%	-0,58%
20%	HGLG11	CSHG Logística	-14,07%	-2,81%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-4,98%	-0,50%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	-2,60%	-0,26%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	-4,34%	-0,87%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	23/mar	Março
Guide	-0,76%	-4,28%
IFIX	-0,22%	0,33%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br

Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."